

O COMMERCIO DO MINHO

REVISTA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 25496—12 mezes, sem estampilha 18800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 45230—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 27 DE NOVEMBRO

O «Commercio do Minho» vem fazer hoje duas declarações impreteriveis aos seus estimaveis assignantes.

O ex.^{mo} sr. dr. Custodio Veloso deixou de fazer parte da sua Redacção. Não motivou a sua saída nem a antipathia para com as ideias do jornal, nem a falta de interesse pela sua publicação, nem o enfraquecimento dos laços de amizade, que sempre o uniram estreitamente na mais íntima camaradagem. Motivos particulares o obrigaram a retirar o seu nome, que incontestavelmente honrava o «Commercio do Minho».

Conserva-se, porém, no seu posto um nome, que é, por certo, segura garantia, de que as ideias religiosas, sustentadas por este jornal, se conservarão sempre immaculadas, de que os principios politicos por elle defendidos se manterão sempre intemeratos.

A Empreza do «Commercio do Minho» julgou necessario melhorar as condições materias d'elle; e por este motivo e porque já antes de taes melhoramentos luctava com um importante deficit, pede aos seus bondosos assignantes um pequeno sacrificio, como podem verificar no preço da assignatura. Com similhante augmento ainda o «Commercio do Minho» fica o jornal mais barato das provincias. E' insignificante o sacrificio, que a Empreza pede, se o considerarmos em si e em presença do interesse, que em a auxiliarem tem todos os cavalheiros, que a honram com a sua assignatura.

A Empreza espera continuar a merecer a protecção dos seus benemeritos assignantes, que não deixarão de a auxiliar, para que não sejam precarias as suas condições economicas.

O novo preço da assignatura principia desde o numero d'hoje.

Antiguidade do homem.

(Continuação)

Dos terrenos geologicos em suas relações com a existencia da antiguidade do homem—Na realidade as divisões dos terrenos admittidas pelos geologos nada tem de bem decidido e bem fixo. A maior parte das vezes não se sabe onde um terreno acaba e outro principia. Não é sobre um ponto, mas em todaa as camadas que os terrenos chamados primitivos se misturam aos terrenos designados pelo nome de terrenos secundarios, de sorte que nem a mesma denominação de terreno primitivo traz consigo indicação alguma de idade relativa, quanto mais de idade absoluta. Mas todos os geologos são unanimes em admitir terrenos primitivos azoicos, nos quaes se não demonstra algum signal de vida; todos pois admittem que a vida não existiu sempre sobre a terra, e assim prestam testemunho á criação.

Todos admittem além d'isso que os entes superiores em geral, e o homem em particular, apparecem unicamente nos terrenos terciarios, ou mesmo nos quaternarios; o que é ainda uma confirmação da cosmogonia mosaica. Um só geologo—e este é um padre catholico fervoroso—Mr. o abbade Bourgeois, afirma ter encontrado obras humanas, sílex talhado por mão de homem, nos terrenos de The-

nay, que parece serem terrenos terciarios.

Mas: 1.^o Se é verdade que os terrenos de Thenay encerram elementos de terrenos terciarios, esses elementos estão em desordem; tudo parece indicar que a sua deposição regular se effectuou n'outra parte, e que em Thenay são simplesmente terrenos de transporte; 2.^o pela propria confissão de Mr. Bourgeois, eses terrenos foram remexidos e não provam nada; 3.^o os sílex de Thenay apresentam signaes da acção do fogo, sem que n'aquelle local se haja topado indício algum de carvão; logo elles vieram d'outra parte, talvez com ou depois do terreno, não já terciario, mas de transporte; 4.^o acham-se á superficie do solo outros sílex absolutamente identicos aos do fundo, e que, necessariamente recentes, determinam a idade dos primeiros; 5.^o de nenhum modo está provado que os sílex de Thenay não sejam simplesmente lascados pelo fogo ou pelo choque; a maioria dos juizes competentes recusa-se a vêr n'elles o trabalho certo de uma mão intelligente; 6.^o enfim o proprio Mr. Bourgeois não hesita em admittir que o homem ou o anthropoide, que teria talhado aquelles sílex, pertenceria a uma raça extincta, e nada teria de commum com a raça adamita.

A raça adamita não existia pois ao tempo da formação dos terrenos terciarios.

FOLHETIM

O HEROE DO BRIGUE «MONDEGO»

I

Amo a gloria, christã, contemplo-a nos espaços
Porque a vejo maior, fulgindo aos pés de Deus;
No êrmo, o cenobita a ella estende os braços,
E, com ella abraçado, afoito sobe aos céos.

No campo da peleja, em pé, sobre os pelouros,
De seu throno degraus, amo a gloria também,
Na frente ao combatente a entretecer os loiros,
Que, ás vezes, rubros já de um sangue ardente veem.

Ou, se a vejo a irromper em rutilas crateras,
Nas telas de Rembrandt, de Rubens nos pinceis;
E os annos a correr; e a virem novas éras,
E ella sempre a indicar o artista nos paineis.

Eil-a, o sonho do poeta! e se elle, á noite, véla,
Sobre as nuvens pairando, ella lhe surge, então;
O caminho lhe aponta, e, como imagem bella,
Lhe sorri, d'entre o livro e d'entre a inspiração.

Mas o homem, que ao mar entrega o corpo e a vida
Longe da patria expira, e a campa não lhe orvalha
Uma lagrima só, só tem, n'essa jazida,
O céo, por testemunha, e as vagas por mortalha!

E ella, a gloria, illumina-lhe o corpo, ainda quente,
Como um raio de sol, que logo moribundo,
E a onda, que o sorveu, empina-se, fervente,
Deixa-o morrer assim, e não diz nada ao mundo.

II

La crecida a noite... Em pé na prôa altiva
De portugueza nau que vulto efguer-se ousou?
Ao largo, ao largo, inclina a fronte pensativa...
Aprun-a-se, depois, e um canto modulou.

E o canto era sublime. A fé e a mocidade,
Em gracioso hymeneu souberam-lh'o temp'rar;
Do marinheiro a voz mandava á immensidade
O seu hymno d'amor, que lhe inspirara o mar.

A sua historia ouvi. Curvae-vos ante o vulto,
Que ao mundo soube dar o exemplo do valor.
Vinde comigo, vós, que aos bravos rendeis culto,
E... silencio! escutae o intrepido cantor.

III

Junto do mar crearam me,
Dizia o nauta, e aos pés
Vi o surgir asperriño,
E amei-lhe essa altivez.
N'elle fitava, estatico,
Os tenros olhos meus,
Lia na espuma tumida,
Lia no abysmo, Deus.

Tentou-me, logo, o estrepito
Dos lóbregos canhões;
Nem ha mais léra musica
Pra os féros corações.
Achei uns sons harmonicos
De horror e melodia
Na vaga, a bramir, rabida
Ao sol, no fim do dia.

D'estes anceios ébrios,
A's aguas me arrogei;
N'ellas buscava a gloria,
N'ellas a gloria achei;
A' qual, nos braços fulgidos
Cingiu-me, por fim,
N'ue tom de voz suavissima
Fallou comigo assim:

«Vem, cuve ó agoia amhibia,
Vem cá, ó filho q'rido;
E's portuguez... e prodiga
Co'os teus eu tenho sido.
Meu braço, ha quatro seculos,
Continuo, a encaminhar-vos,
Do mar infundo os paramos
Não fez senão mostrar-vos.»

Um dia, navegavamos
Co'a viração subtil;
O ar, saphira esplendida,
Sortia nos gentil,
Sobre o Oceano indico
'Stampando o azul celeste
Nem uma nuvem tenue
S'erguia do nordeste.

E d'essa côr, tão limpida,
O influxo se incutia
Nos nautas; e, espontanea,
Geral era a alegria.
Mas ai! o céo enobla-se,
E em nós cõa a tristura,
E a immensidade, gravida
E' toda de negrura!

Eis se alevantam, rapidos
Os iracundos mares,
Arremessando, indómitos,
A juba para os ares.
E o vendaval, mettendo lhes
Os largos hombros seus,
Ameaçava, insolito,
Ir invadir os céos.

No lugubre espectáculo,
Ergui-me, apavorado;
E vi, de um lado a patria,
E a morte, do outro lado;
Aqui, aberto o vortice,
Quasi a tragar-nos já;
Mãe e irmãos, carpindo-me,
Em pranto amargo, lá!

E a mais, e a mais, a cólera
Dos escarcéos redobra;
E ora s'ergue, phantastico,
Ora o brigue soçobra!
Homem, senti nas palpebras
As lagrimas primeiras;
Heróe, limpei-as, subito:
Foram as derradeiras.

Mas eis... ainda longiquo,
Um barco, a apparecer,
Tambem co'as ondas côncavas,
Activo, a combater.
Eil-o que ahí vem!... Chamamol-o,
Nos transe da afflicção.
Ouvii-nos... vós, intrepido...
Salvar nos pôde?... Ai, não!

A gigantesca espadua
Do pégo eu encarei...
Galgo a amurada, e impavido
Nas aguas me posei.

E os espumosos pincaros,
Tremetes, collossaes,
Me foram—scena homérica!—
Arfantes pedestaes.

Oh! foram: que, solicito,
E, interpretando a sorte,
Arranco os nautas lividos,
Co'o braço ousado, á morte!
E o nosso brigue alaga se...
E o escancarado alysmo
Já sorve os mais dos naufragos,
No torvo cataclysmo.

No cúmulo da angustia,
Eu quiz morrer, enfim,
E ao mar pedi que um tumulto
Tambem me desse a mim.
Mas Deus vedara-o! Segue-se
A' noite procellosa.
Allumiando o prestito,
Alva manhã formosa.

Basquei os corpos. Tetrico
Silencio alli havia,
O mar levava-os, sófrego,
'Inda antes de ser dia.
E o pavoroso vomito,
Que á praia desparou,
Nem um cadaver unico
Do mundo confiou.

IV

Reliquia do combate, o marinheiro ousado,
Findára a narração, sombrio, angustiado,
E já com trouxa voz
Porque igualmente, já no seio lhe lavrava
O mal, que logo apoz, na campa o despenhava
Entre um penar atroz.

O seu canto era agora o canto gemebundo
De um cysne, que a morrer, ainda soluça ao mundo
O Jerradeiro adeus,
Quando, enfim, vem poisar a fronte já pendida,
Na riba, que o creou, na relva conhecida,
E expira junto aos seus.

Portozelo, 19 de agosto de 1872.

Sebastião Pereira da Cunha.

rios. Encontráram-se em Saint-Prest, não longe de Chartres, em terrenos geológicos, sobre ossos do *elephas meridionalis* estrías ou ranhuras, que se poderiam attribuir á mão de um ser intelligente, e esta mão seria a do homem ou do anthropoide de Thenay. Mas hoje está universalmente admittido que essas incisões ou são accidentaes, ou effeito dos dentes de animaes aquáticos vorazes.

Terrenos quaternarios.—Das definições admittidas por o maior numero dos geologos resulta que os terrenos quaternarios não são camadas regulares depostas no fundo dos mares ou dos lagos, mas sim terrenos de transporte, cuja estratificação é muitas vezes desordenadissima. Consequentemente os restos de animaes e os despojos da industria humana encontrados n'estes terrenos não estão allí no seu lugar primeiro ou original; antes foram para allí trazidos por arrasto, as mais das vezes pelas aguas torrencias. E, por consequencia, n'estes terrenos quaternarios a ordem real das existencias é o inverso do que era no seio dos terrenos onde primeiramente se haviam formado. Os seres ou objectos mais recentes, que as aguas primeiro encontraram e arrastaram á superficie do sólo, são os mais profundamente depositados; ao passo que os seres ou objectos mais antigos, que as aguas mais tarde encontraram e arrastaram, ficaram collocados mais perto da superficie. Eis ahí como, a ser verdadeiro o facto, no terreno quaternario de Abbeville se teria descoberto a tão celebrada queixada humana, a alguns metros abaixo dos ossos do *elephas meridionalis*. Esta reflexão bem simples nos teria dispensado de discutir os innumeraveis argumentos a favor da antiguidade indefinida do genero humano tirados das escavações feitas nos terrenos quaternarios, *diluviums*, alluviões, depositos das cavernas, etc. Ainda mais; se a sciencia, tão excessivamente ligeira, não rompesse violentamente contra as regras fundamentais da logica e do bom senso; se ella se sujeitasse a partir do conhecido ou do certo para o incognito e incerto, tomando o facto incontestavel da existencia do homem nas Gallias apenas ha 1300 annos, deduziria d'elle a formação recente dos terrenos quaternarios, ou pelo menos dos depositos de saibro dos valles do Somma, do Sena e do Saõna.

Esta formação recente é outrossim confirmada por um estudo directo das hacias dos grandes rios. Eis, por exemplo, as conclusões de M. de Rossi com referencia á bacia do Tibre: «Sua orographia, o estado da suas lagõas na epocha da fundação da cidade eterna, os nomes primitivos do Tibre, a existencia da sua foz, no tempo em que elle era ainda diluviano, no lugar do desembarque de Enéas, a abundancia das suas aguas e a frequencia das suas inundações, succedendo a um clima muito mais frio que o clima actual, todo demonstra inavencivelmente que o terreno quaternario do Tibre, ao menos na sua ultima phase, se contém dentro dos tempos historicos».

Os deltas, os nateiros são tambem terrenos de alluvião e de transporte; e por consequente os objectos, que encerram, não foram depositos allí desde o principio. O proprio Sir Charles Lyell, concorda em que o transporte pelas aguas póte confundir em curtissimo tempo o que os seculos talvez houvessem separado. Esses terrenos são, além d'isso, de formação relativamente moderna, e o sabio Cuvier não teve duvida de dizer da maneira mais geral: «Por toda a parte enos falla a natureza a mesma linguagem; e por toda a parte nos diz que a ordem actual das cousas não remonta muito alto».—Eu provo em particular quanto aos deltas do Egypto e do Mississipi, que elles não vão além dos tempos historicos, e que os restos humanos ou os despojos da industria humana d'allí extrahidos, não accusam de modo algum uma antiguidade incompativel com os dados da Revelação. Quando mesmo elles houvessem crescido lentamente nos tempos historicos, não se poderia declarar impossivel o desenvolvimento rapido dos nateiros e dos deltas nos tempos prehistoricos, quando as montanhas não estavam ainda desnudadas da terra vegetal, que as cobria. Este raciocinio se estende a tudo—aos depositos de saibro, ás turfeiras, ao lodo das cavernas, ás estalactites, estalagmites, etc.

Versão DE D. M. S.

GAZETILHA

Novena da Immaculada Conceição.—Começa amanhã, na igreja do Povo, pelas 4 horas da tarde, esta Novena, que a Associação Catholica d'esta cidade manda celebrar em honra da sua Augusta Padroeira, e que terminará com a Comunhão dos associados no dia 8 de dezembro, 25.º anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição.

Começa um dia mais cedo este exercicio em razão das matinas solemnes que se hão de cantar na vespera da festividade.

Uma esplendida obra de arte.—Devia seguir hontem para Lamego, d'onde foi encomendada pelo revd.º sr. Padre Luiz José da Costa Florido, uma imagem da Virgem da Conceição, que é uma das melhores obras de arte que temos visto.

Mede 1.ª, 50.

Foi feita n'esta cidade pelo habil escultor João Baptista Braga, e doirada esplendidamente por outro tão notavel quanto modesto e injustamente desconhecido artista, Vicente José da Silva, morador á Senhora Branca.

E' realmente uma obra admiravel, que nós quizeramos fosse examinada por aquelles que só dão apreço á trabalhos que não raro só tem como bastante recommendação um nome estrangeiro.

Esta imagem vae para a Sé de Lamego.

Incendio.—Por 11 horas da noite de segunda-feira deram as torres signal d'incendio que se manifestára na chaminé d'uma padaria da rua do Forno.

Quando chegou a bomba dos voluntarios, que foi a primeira a comparecer, já estava extinto.

Munificencia de Leão XIII.—Ao avisar-se a estação invernosá, lembrou-se Sua Santidade de soccorrer a classe mais indigente de Roma. Além de muitos subsidios lembrou poter servir se tambem das cozinhas economicas, que estão entregues aos cuidados do benemerito Circulo da S. Pedro.

Para tal fim pôz á disposição do dito Circulo a quantia de oito mil liras.

Com o mesmo designio mandou ao administrador apostolico de Perugia, grande numero de saccas de arroz e legumes, as quaes serão distribuidas pelos reverendos parochos aos pobres d'aquella cidade.

Anniversario fúnebre.—Hoje 27, terceiro anniversario da morte do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo, D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, haverá missa cantada na igreja do Collegio, a que são obrigados a assistir todos os estudantes internos e externos do Seminario.

No fim cantar-se-ha o *Libera me*.

Manifestação legitimista.—Os legitimistas francezes organisam um banquete-monstro que vae realizar-se um dia d'estes em Challas (Vandê), e a que devem assistir mais de 1:200 convivas. O festim será presidido pelo gen.º Charette.

Theologie moral de Pedro Scavini.—Recebemos o segundo fasciculo, comprehendendo 6 folhas de impressão de pagina 81 a pagina 161.

As condições de assignatura são as seguintes:

A obra constará de 6 volumes, em bom papel e nitida impressão, sendo feita a distribuição por caderneta, para mais facilitar a sua aquisição.

Cada caderneta constará de 80 paginas em ottavo francez e custará apenas 140 reis francos de porte.

As pessoas que angariarem e garantirem 10 assignaturas receberão uma gratia, tendo para esse fim de se dirigir aos editores.

Assigna-se na Livraria Academica de José Maria d'Almeida, em Vizeu, e nas principais livrarias do reino.

Fallecimentos no Pará e Amazonas.—Participa o respectivo consul que n'aquella provincia do imperio do Brazil falleceram desde 1874 cinco-enta subditos portuguezes. A respectiva relação publica os nomes e as datas e a liquidação dos espolios. De 1867 a 1873 falleceram no Amazonas 17.

Centenario de Camões.—Do Commercio de Lisboa:

Sabemos que estão em preparação as seguintes edições camonianas para celebrar o centenario do grande poeta nacional.

1.º Collecção das poesias lyricas, primeira edição completa em allemã por W. Stock,—de Munster.

2.º Lusíadas, traducção ingleza por Doff.

3.º Lusíadas, nova traducção ingleza, edição americana.

4.º Edição portugueza de Aristides Abranches e Santos.

5.º Edição portugueza de Corazzi.

6.º Edição brasileira do Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro, impressão de Castro & Irmãos, de Lisboa.

7.º Edição portugueza,—monumental,—da Empreza Litteraria do Porto.

8.º Traducção latina de Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo, edição nova dirigida e revista pelo sr. conselheiro Viãe.

9.º Edição portugueza dos typographos da «Actualidade» do Porto, dirigida por T. Braga; esplendido *bijou* typographico em elzevir, grifo expressamente fundido para este fim.

A Sociedade de Geographia deve occupar-se proximoamente da celebração do centenario, tendo já recebido sobre o assumpto uma proposta do sr. J. de Vasconcellos.

Pena será que se não publique tambem uma bibliographia camoniana.

Grandezza comparativa dos planetas.—Suppondo nós que a terra tenha sómente 12 pollegadas de diametro, o planeta de Herschel terá 53 pollegadas; Saturno, 120; Jupiter, 135; Venus, 11 1/2; Marte, 6 1/2; Mercurio, 4 3/4; Jupiter, 2 1/2; Ceres, 1 1/2; Vesta, 1/3. O diametro comparativo do sol seria de 1340 pollegadas e o da lua de 31/2.

Resposta a uma pergunta inmensata.—Um habitante de Vienna d'Austria, fez um dia a certo russo a seguinte pergunta: «Lá em S. Peteresburgo ha theatro?» Repliquou-lhe o russo: «Ha, sim senhor; mas o que lá não ha é uma pessoa tão ignorante que pergunte se em Vienna d'Austria ha ou não theatro.»

Nem todos as balas ferem.—O marechal de Saxe asseverava que, para matar um homem na batalha, é necessario um volume de projectis que o iguale. Esta hypothese, que parece exagerada, tem certa auctoridade.

Uma folha medica franceza, referindo as perdas dos francezes e piemontezes na batalha de Solferino — 2.000 mortos e 10.000 feridos, acrescenta que os Austriacos haviam disparado 8,400,000 tiros. D'este calculo resulta que, a 400 tiros de espingarda cahia um soldado ferido, e a 4.200, um morto. Ora, uma bala não peza mais de 30 grammas e segundo o dito do marechal de Saxe, que acima mencionamos, seriam necessarios 136 kilogrammas de chumbo para matar um homem!

Um engenho para engordar gallinhas.—Não é cousa nova. A invenção moderna, ou para melhor dizer, o que hoje se usa, é quasi o mesmo apparelho que inventaram os frades ha mais de um seculo, e, mediante o qual, um homem podia, em meia hora, encher de massa o papo de 50 frangos, gallinhas ou outras quaesquer aves.

A comida era deitada dentro de um funil, e empurrada do fundo d'este para uma torneira que o engordador mettia no bico da ave.

Logo que esta tinha engulido uma porção, retirava-se a torneira para que a ave não suffocasse: se tinha tomado de mais, faziam-na vomitar.

O alimento deitado dentro do apparelho era farinha diluida em leite, farinha de cevada principalmente.

No fim de oito dias os frangos tinham boa carne branca e podiam-se comer; no fim de doze a treze, quando muito, estavam cheios de enxundia e tinham um gosto excellente.

E' o que hoje se pratica pouco mais ou menos nos paizes em que a arte de engordar aves é tida por industria muito lucrativa.

Tambem ahí, os que tem em vista ter aves de capoeira em bom estado e bem dispostas para postura temporã, dão-lhes, no tempo frio, duas vezes por dia, de manhã, ao abrir da porta do aviario, e uma hora antes de recolherem, batatas e raizes quentes, a que acrescentam alguns punhados de sênea ou farello.

Drenagem hollandeza, ou por perfuração.—Eis um systema de esgotar a terra completamente desusado em Portugal; e contudo, não ha drenagem que melhor dispense engenheiros, nivelamentos, vallis, barrocas, mamasas ou furadoiros. E' um systema de esgoto ao alcance de toda a gente, e de grande proveito para os terrenos em que a camada impermeavel é pouco espessa.

Lança-se mão de uma broca que tenha o comprimento de metro ou metro e meio; abre-se com ella na terra um furo de modo a varar de um ao outro lado a camada de terreno que retém a agua. Aberto este, enterra-se n'elle um troço de madeira para que se não torne a tapar, devendo ficar á fundura sufficiente para que a charrua, a enxada, ou outro qualquer instrumento lhe não cheguem. Abrem-se 60 furos por 100 metros quadrados, ou 6.000 por hectare.

Pelo preço mais elevado, póte-se calcular a despeza em 360 reis cada 100 furos, e outros 360 reis por 100 troços de pinheiro, teno de os comprar.

Volume do sol comparado com o da terra.—Se um mestre de aldeia disser a qualquer lavrador, pouco lido, que o volume do sol é um milhão quatrocentas sete mil vezes maior que o volume da terra, fica este fazendo uma ideia confusa do caso. E' necessario apresentar-lhes a solução por outra forma mais palpavel, para lhe ferir o espirito; e para isso é excellente o methodo de um professor de Angers, recordado por Arago.

Afim de dar a seus discipulos uma ideia sensivel do tamanho da terra, comparado ao do sol, eis porque maneira o professor em questão procedeu. Contou os grãos de trigo contidos em um litro, e encontrou dez mil.

O decalitro, por consequente, devia conter cem mil; o hectolitro um milhão; e 14 decalitros um milhão quatrocentos mil.

O professor fez no meio da casa da escola um monte de trigo de 14 decalitros, e ao depois pegou em um grão de trigo, que mostrou aos discipulos: Vedes este grão de trigo? disse-lhes o mestre, representa vos elle o volume da terra. Vedes aquelle monte de trigo, é, por comparação, o volume do sol.

Contra o envenenamento dos tortulhos.—Emprega-se a atropina. Por sua injeção desapparecem a cyanose, a dyspnea e o coração continúa a funcionar.

E', pois, a atropina o antidoto do veneno dos maus tortulhos, ou cogumellos (champignons).

Maneira de distinguir o aço do ferro nos instrumentos agricolas.

—As invenções e as artes aperfeçoadas, que se vão propagando por todos os paizes, são de indisputavel vantagem para a industria e para os industriaes ou pessoas que empregam instrumentos ou aparelhos que provêem d'aquellas invenções.

Mas os progressos da industria são tambem muitas vezes nocivos ao comprador. Por exemplo:

Está todos os dias acontecendo comprarem-se e pagarem-se como sendo feitos de aço, isto é, de boa qualidade, utensilios e instrumentos, taes como: podões, navalhas, enxadas, ferros de charrua, etc., que, apenas se faz uso d'elles, se conhece que são de ferro, isto é, de qualidade muito inferior.

Para o comprador se certificar de que fez boa aquisição, antes mesmo de se servir do instrumento, deita-se sobre a lamina metalica, que se deseja experimentar, uma gota de acido nitrico misturado com quatro ou cinco vezes o seu volume de agua, e leva-se, a bom esfregar, depois de passados alguns minutos. Se a peça é de aço, permanece n'ella, depois da lavagem, uma nodoa negra, que desapparece logo que for friccionada; se não apparecer mancha, é porque a lamina é de ferro mais ou menos bem temperado.

Anniversario do Primeiro de Dezembro de 1640.—Ao publico braçarense.

—A classe academica reuniu-se no dia 26 do passado, afim de nomearem uma commissão, escolhida entre os proprios academicos, para promover os festejos annuaes do 1.º de Dezembro.

Nós, abaixo nomeados, membros da mesma commissão, unidos com uma só vontade e desejando abrilhantar uma festa que é e deve ser d'um paiz inteiro, vimos por este meio pedir ao povo braçarense o seu auxilio e valimento.

Temos visto o brioso povo d'esta terra proteger, sempre e com jubilo as emprezas que traduzem uma ideia grande, e é porisso que nós appellamos para a sua protecção, que jámais negou ás commissões anteriores e que de sobejo prova o quanto esta cidade é briosa e patriótica.

Tomando nós por iniciativa festejar com luzimento uma empreza tão arrojada e tão nobre como foi a restauração da nossa perdida independencia, parece-nos que, recordando a gloriosa data de 1640,

não haverá ali um só portuguez que deixe de nos coadjuvar tanto quanto possa. Confiados na generosidade e mais que tudo no sentimento do patriotismo que anima este povo bracarense, esperamos uma espontanea coadjuvação, sem a qual não poderemos levar a effeito os fins a que nos propomos.

Para governo de todos, outrossim, rogamos que se attente bem para as subscrições que se vão promover a fim de que se não falsifiquem; devem ellas levar para ser verdadeiras uma carta impressa junto e a competente rubrica do sr. presidente.

Presidente—Antonio José de Lima.
Vice-presidente—Narciso Antonio Rebello da Silva.

Secretario—José Maria Rebello da Silva.
2.º secretario—João Antonio Alfonso B.
Thezoureiro—Adolpho d'Almeida Barbosa.

Vogaes:
José Martins Peixoto, 3.º anno do curso theologico

João de Faria, 2.º anno do curso theologico.

Manoel José Rodrigues Portuguez, 1.º anno do curso theologico.

Antonio Faria Peixoto Braga.

Egydio Herculano Carvalho Malheiro.

Fernando Antonio Gomes Ferreira de Oliveira.

Agostinho Teixeira da Motta Guedes.

José Maria Figueiredo.

Fortunato d'Azevedo Varella.

Julio Baptista da Cunha Braga.

Joaquim Augusto da Cunha.

Manoel Joaquim Rodrigues Pinto.

Exposição no Rio de Janeiro.—

Aos snrs. Ferreira & Irmão, pharmaceuticos da rua da Banharía, Porto, foi conferido o diploma de medalha de prata.

Estes senhores apresentaram n'aquella exposição uma variada collecção de productos da sua industria pharmaceutica como são:

Café de bolota, estomachico e tonico, que não é excitante como o café commum, usado ao almoço, com grande proveito, pelas pessoas nervosas, rachiticas, escrophulosas e que soffrem do figado. O uso diario d'este café é extremamente proveitoso ás creanças e com especialidade ás escrophulosas e lymphaticas.

Fariñas de S. Bento preparadas pela receita que existiu no ex-mosteiro de S. Bento em Santo Taysro, e que hoje possuem, com as quaes se preparam os caldos peitoraes muito proveitosos no tratamento de todas as doenças do peito, tosse, defluxo e rouquidão, augmentando consideravelmente as forças aos individuos debilitados. As pessoas debeis, amas de leite, e as creanças tiram grande proveito do uso d'estes caldos, bem como são muito uteis nas convalescências.

Pastilhas alcalinas digestivas de Darcet modificadas.

Todas as pessoas que soffrem do estomago e tem usado d'estas pastilhas, justificam a sua efficacia contra os soffrimentos do estomago.

Tomando duas pastilhas como preservativo antes de comer, a digestão tem lugar promptamente.

Quando houver acidez, azia e enfarte do estomago, difficuldade ou perturbação na digestão, tomam se duas pastilhas que é o sufficiente para desaparecerem estes soffrimentos.

Biscoutos vermifugos, d'apparencia muito agradável, empregados com efficacia para destruir e expulsar lombrigas intestinaes nos adultos e crianças.

Dragéis de balsamo de copaiba, culabas, ratanhia e camphora.

Chocolates medicinaes e restarantes de araruta, amargo, de baunilha, carbonato de ferro, familia, guaraná, sagú, t-pioca, antelmintico e outros.

Xaropé de seiva de pinheiro preparado com a seiva das matas de Portugal; peitoral de phelandrio composto segundo a formula de Rosa; de Gibert e de Codeina.

Tintura restauradora do cabello para restituir a estes a sua cor primitiva; ben-zoia perfumada para tirar nodos gordurosos nos tecidos de lã e seda sem alterar a cor.

Elixir thesouro da bocca para fortificar as gengivas e dentes, evitando as dores e carie d'estes, tirando o mau halito e cheiro do tabaco.

Pós dentificios; pomada para o cabello; melacina, fios de linho, plantas medicinaes do paiz, etc., etc.

A's almas bemfazejas.—Pede-se por caridade uma esmola para o infeliz

José Maria, morador defronte da capella de S. Miguel-O-Anjo, casa n.º 3, empregado que foi no Seminario de S. Caetano, e hoje se acha paralitico sem poder articular palavra, e impossibilitado de todo o trabalho.

A's almas caritativas.—Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema peoria, e padece de doença incuravel.

A' caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa, 24.—«Diario»: Concedida licença de 60 dias ao delegado de Braga.

Portaria nomeando uma comissão composta dos snrs. juiz Ferreira Lima, Sousa Fonseca e Lopo Vaz, encarregada de liquidar os direitos em divida pela casa real e os creditos d'ella sobre o thesouro.

Portaria nomeando uma comissão composta dos snrs. Baptista de Andrade, Costa Cardoso, Pereira Miranda, Joaquim de Barros, Sande Vasconcellos, Teixeira Magalhães, Rodrigues d'Oliveira, Read Cabral e Ernesto George, encarregada de estudar a organização do serviço de socorro aos naufragos nas costas dos portos.

Idem 23.—Na Bolsa venderam-se: 7 acções do Banco Ultramarino a 52\$000 reis; 10 do Banco Lisboa & Açores a 99\$000; 3 da Companhia das Lezírias a 570\$000; 5 da Companhia de Tecidos Lisbonenses a 40\$000; 5 obrigações predias a 93\$800; 20 districtaes a 22\$000; 5 dos camihos de ferro do Minho e Douro a 91\$200; 10 ditas a 91\$200; 8 a 91\$300; 5 contos em inscrições de coupons a 51,90

A alfandega rendeu a quantia de reis 10:596\$562.

Vew-York, 23.—Noticias de Valparaiso dizem que foi restabelecido o bloqueio nos portos do Peru.

Madrid, 23.—Morreu a condessa de Montijo, mãe da ex-imperatriz Eugenia.

Paris, 22.—Houve troca de notas entre Portugal e França, para a propagação do tratado de commercio.

A junta das festas da imprensa franceza em beneficio dos inundados de Hespanha, propõe-se pedir a cada potencia que mande a essas festas uma banda de musica militar.

Roma, 22.—E' provavel que se constitua hoje o novo ministerio.

Londres, 22.—Em consequencia da attitude ameaçada da Abyssinia para com o Egypto, foi mandada para Massonan uma canhoneira ingleza, a fim de proteger os seus nacionaes.

Paris, 24.—Corre o boato da demissão de Lepere de ministro do interior.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Segunda-feira 1.º de dezembro

Espectaculo de gala

O drama patriotico em 3 actos

HEROISMO PORTUGUEZ

RENE M G 10

A comedia em 1 acto, de costumes escolasticos, ornada de couplets

O PERBÃO D'AGTO

Principia ás 8 horas.

Os bilhetes desde já se acham á venda em casa do encadernador MATTOS—Biscainhos, 15.

AGRADECIMENTOS

As abaixo assignadas veem por este meio agradecer a todas as pessoas das suas relações que se dignaram comprimental-as por occasião do fallecimento de seu sempre chorado filho e irmão Joaquim Augusto Marques da Costa, especialmente ao Ill.º Sr. Manoel José da Rocha Graça, aos Ill.ºs e Rev.ºs Snrs. Ecclesiasticos que se dignaram assistir gratuitamente ao officio de sepultura que teve lugar na Real Capella de Santa Cruz, e aos seus collegas pelos relevantes serviços que lhe prestaram durante sua enfermidade e pela parte activa que tomaram no seu funeral. A todos protestam sua eterna gratidão.

Candida Angelica d'Abreu.
Emília da Costa.
Maria Augusta da Costa.
Candida Miria da Costa.

(2709)

ANNUNCIOS

Arrematação.

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 8, f.z publico, que no dia 11 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, tem de proceder á arrematação dos generos para consumo no rancho e dietas dos doentes em tratamento no hospital militar, que são os seguintes:

Carne de vaca, arroz, macarrão, toucinho, unto, bacalhau e azeite.

As condições para a dita arrematação acham-se patentes no mesmo conselho aonde podem ser examinadas todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde

Quartel em Braga 23 de novembro de 1879.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio,

(2713) Tenente d'infanteria 8.

VELLAS DE CEBO.

Quem pretender vellas de cebo de superior qualidade, vendem-se por junto e a retalho no largo de S. Francisco, n.º 14, a 2\$700 reis a arroba. (2714)

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara, para os fins convenientes, que n'esta data trespassou o seu estabelecimento de ferragens, situado no largo de S. Francisco, na antiga casa denominada do—Cachapuz—, aos snrs. Joaquim da Silva Campos e Manoel Joaquim Machado Brandão, conforme consta da escriptura lavrada nas notas do escrivão, d'esta cidade, o sr. José Luiz d'Oliveira Pessa, ficando a cargo dos mesmos e sob a firma commercial de Campos & Brandão, todo o activo e passivo do dito estabelecimento.

Braga, 20 de novembro de 1879.

Francisco José Vieira de Carvalho Junior.

AO PUBLICO.

Joaquim da Silva Campos e Manoel Joaquim Machado Brandão, participam que tomaram de trespasso o estabelecimento de ferragens do sr. Francisco José Vieira de Carvalho Junior, situado no largo de S. Francisco na antiga casa denominada do—Cachapuz—, sob a designação commercial de Campos & Brandão, ficando a cargo d'esta firma todo o activo e passivo do mesmo estabelecimento, segundo a escriptura lavrada, n'esta data, nas notas do escrivão, d'esta cidade, o sr. José Luiz d'Oliveira Pessa.

Braga, 20 de novembro de 1879.

(2711)

CAMPO DE D. LUIZ I, N.º 9

Grande sortimento de vinho velho do Douro, superior qualidade, da casa do bacharel A. J. da Silva Cerqueira, vindo directamente pela nova via ferrea, sem receio de fraude. Preço por quartilho 60 rs. (2712)

Arrematação

A Meza da Irmandade de N. Senhora d'Ajuda e S. Sebastião das Carvalheiras, d'esta cidade, faz publico que no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá lugar a arrematação dos fóros e pensões em generos pertencentes a mesma Irmandade, vencidos no S. Miguel de 1879.

Braga 22 de novembro de 1879.
(2710)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do sexto officio, de que é Escrivão Pessa, correm editos de 30 dias citando e chamando todos os credores e outros legatarios desconhecidos e residentes fóra d'esta comarca, para que no referido prazo de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, venham deduzir qualquer direito que lhes assista, no inventario a que no mesmo Juizo e cartorio se procede por fallecimento de João Ferreira Villaça, morador que foi no logar da Igreja, freguezia de Ruilhe, em que é inventariante Thereza da Silva, viuva do inventariado, e moradora no mesmo logar e freguezia; e isto sob pena de lhe não ser admittida qualquer reclamação findo que seja o referido prazo.

Braga 19 de novembro de 1879. E eu José Luiz d'Oliveira Pessa, Escrivão, o subscrevi e assigno.

O Escrivão

José Luiz d'Oliveira Pessa.

Verifiquei a exactidão.

(2708) Adriano Carneiro de Sampaio.

SYSTEMA FELIZARDO LIMA

CANTILHA INFANTIL

Arte de aprender a escrever e ler em vinte lições, tanto menores como adultos; experimentado em muitas localidades do paiz com optimos resultados, e a par dos ultimos progressos da filologia e linguistica. Preço 500 rs.

Aos snrs. professores dá-se a commissão de 15 p. c. fazendo seus pedidos aos editores do SYSTEMA FELIZARDO LIMA—Fafe.

A' venda nas principaes livrarias do Porto, Lisboa, Vianna, Coimbra, e em Braga na Typographia Lusitana e em casa de Julio Mattos, rua Nova de Sousa n.º 41.

Precisa-se de empregados de ambos os sexos que tenham reconhecido bom comportamento, aos quaes se dará ordenado não inferior a 120\$000 reis, depois d'uma pratica de dez dias. Dirigirem-se a Fafe, casa de Sá, a Felizardo Lima.

FOLHINHA ROMANA

Já se acha á venda para o anno de 1880; em Braga no escriptorio da Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e em casa do sr. Bernardino José da Cruz. Vestimentaria Rocha e Viuva Germano, rua do Souto, e na loja do sr. Clemente José Fernandes Carneiro rua de S. Victor, e em todas as mais localidades do costume: preço 140 rs.

Nas mesmas casas e localidades devem achar-se opportunamente as folhinhas Bracarenses, e Almanach Civil ou de algibeira.

Na rua do Campo n.º 22 vende-se baga de sabugueiro, legitima do Douro, por preços commodos; a quem a pretender, dirija-se á mesma casa. (2640)

INJECCÃO BRAGA.

Esta maravilhosa injeccão, como calmante, é a unica que não causa apertos d'uretra, curando todas as purgações ainda as mais rebeldes como muitas pessoas o podem attestar.

Deposito em Braga na pharmacia Braga—Esquina de Santa Cruz—40

Porto—Cardoso—Praça de D. Pedro—113. (2631)

BILHETES, SERIES E FRACÇÕES JA A' VENDA

DA

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extração a 23 de dezembro de 1879)

Em casa do cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, com filial no Porto.

O capital que se distribue n'esta loteria é, em moeda portugueza,

2.628.000\$000 REIS

CERCA DE TRES MIL CONTOS!!!

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, e filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1879.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para jogo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, valles, sellos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando sellos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!!

VALOR DOS PREMIOS

em moeda hespanhola		em moeda portugueza	
1 de	2.500.000 pesetas	1 de	450.000\$000 reis
1 de	1.250.000 »	1 de	225.000\$000 »
1 de	750.000 »	1 de	135.000\$000 »
2 de	250.000 »	2 de	45.000\$000 »
4 de	125.000 »	4 de	22.500\$000 »
20 de	50.000 »	20 de	9.000\$000 »
30 de	25.000 »	30 de	4.500\$000 »
1.758 de	2.500 »	1.758 de	450\$000 »
3.999 terminações	500 »	3.999 terminações	90\$000 »
99 aproximações	2.500 »	99 aproximações	450\$000 »
99 »	2.500 »	99 »	450\$000 »
99 »	2.500 »	99 »	450\$000 »
2 »	50.000 »	2 »	9.000\$000 »
2 »	34.000 »	2 »	6.120\$000 »
2 »	22.500 »	2 »	4.050\$000 »
6:119 premios		6:119 premios	

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450.000\$000 reis tem, cada um, aproximação de 9.000\$000 reis, além de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225.000\$000 reis tem tambem, cada um, aproximação de 6.120\$000 reis, independente de qualquer premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 135.000\$000 reis tem, cada um, a aproximação de 4.050\$000 reis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 6:587 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja igual áquella do que obtiver o premio de 450.000\$000 reis são premiados com 20 libras; quer dizer se sair o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 tem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e pôde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as aproximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das aproximações.

PREÇOS.—Bilhetes inteiros a 93\$000 reis, meios a 47\$000, quintos a 19\$000, decimos a 9\$500, fracções de 6\$000, 4\$500, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Series de 10 numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis, havendo grande variedade de numeração e podendo se alcançar grande quantidade de numeros em series.

Considerando se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou á filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35.

N. B.— Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados. (2703)

RAPE

Chama-se a atenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior. (2695)

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, n.º 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacia certa, contra as molestias do peito, a **Tísica**, **Bronchitis**, **Prisões do ventre**, **Catarrhos**, **Tosses chronicas**, **Affecções escrofulosas**, **Tumores glandularios**, **Molestias da pelle**, **Hemiplegia**, **Fraqueza geral**, e tambem efficaz para fortificar as crianças fracas e delicadas. E' agradável e facil de tomar.

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *improvisadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradável, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Ests composições são até perigosas.

Para se ter certeza de tomar o *verdadeiro oleo de fígado de bacalhão natural e puro*, deve-se comprar somente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exibir o nome de **HOGG**, e de mais, o certificado do Sr. LESUEUR, *Chefe dos trabalhos químicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em cada vidro triangular. O oleo de Hogg vende-se em todas as principais Pharmacias.

Dép-sitarios: Em Lisboa, Pharmacia **AVELLAR**, rua Augusta, 225-227; No Porto, **FERREIRA e IRMÃO**, Balho, rua, 77-79;—Em Coimbra, **J. L. M. FERREAZ**, largo do Castello.

FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitais.

Recomendado por todos os Médicos.

Contra a **ANEMIA**, **CHLOROSE**, **DEBILIDADE**, **FRAQUEZA**, **PERDAS BRANCAS**, etc.

O **Ferro Bravais** (*ferro liquido em gotas concentradas*) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; além d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Pariz, 13, rue Lafayette (Prto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exibir a marca de fabrica que vai juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento*. Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principais pharmacias do reino.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Revm.^a o Sar. D. Joao Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Cathoica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

PEBIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de paunos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

CATECISMO DE CONTROVERSIA

Contra os protestantes e outros inimigos da Religião e da Igreja

pelo Dr. D. João Gonzalez

Tradução de

A. MOREIRA BELLO

Com permissão do Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto.

Vende-se em Braga, em casa dos snrs. Manoel João de Faria & C.^a, largo de S. Francisco, n.º 4.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879